



ARTIGO RELATO DE EXPERIÊNCIA

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DOS PARTICIPANTES DE UM CONGRESSO REGIONAL DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NUTRITIONAL EVALUATION OF PARTICIPANTS OF A REGIONAL NURSING CONGRESS: EXPERIENCE REPORT

EVALUACIÓN NUTRICIONAL DE LOS PARTICIPANTES EN UN CONGRESO REGIONAL DE ENFERMERÍA: ESTUDIOS DE CASO

Ian Rigon Nicolau¹, Fátima Helena do Espírito Santo², Tháís Oliveira³, Charlene de Abreu Silva⁴

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de se fazer avaliação nutricional e traçar o perfil nutricional de estudantes e profissionais de enfermagem participantes de um congresso regional da respectiva área de atuação. **Método:** estudo descritivo, tipo relato de experiência, referente à avaliação nutricional dos participantes de um congresso regional de Enfermagem, realizado em dezembro de 2014, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), Brasil. **Resultados:** foram realizadas 48 avaliações nutricionais, sendo 46 participantes do sexo feminino e dois do masculino; quanto ao IMC, das 48 avaliações, 19 estão na faixa do sobrepeso e nove na obesidade, sendo seis Obesos Grau I, dois Obesos Grau II e um Obeso Grau III. Assim, 58,33% dos congressistas avaliados estão na faixa do sobrepeso e obesidade. **Conclusão:** os dados encontrados são preocupantes visto que, além de trazer consequências graves à qualidade de vida, o sobrepeso e obesidade estão diretamente relacionados com o surgimento de outras doenças crônicas. **Descritores:** Obesidade; Enfermagem; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of making nutritional evaluation and to draw the nutritional profile of students and nursing professionals participating in a regional congress of the respective area of activity. **Method:** descriptive study, type of experience report, referring to the nutritional evaluation of the participants of a regional Nursing Congress, held in December 2014, in the city of Rio de Janeiro, Brazil. **Results:** 48 nutritional evaluations were performed, of which 46 were female and two were male; as for BMI, of the 48 evaluations, 19 were in the overweight category and nine in obesity, being six Obese Degree I, two Obese Degree II and one Obese Degree III. Thus 58.33% of the congressmen evaluated are in the overweight and obesity range. **Conclusion:** the data found is worrisome, since, in addition to bringing serious consequences to the quality of life, overweight and obesity are directly related to the onset of other chronic diseases. **Descriptors:** Obesity; Nursing; Quality of Life.

RESUMEN

Objetivo: relatar la experiencia de se realizar evaluación nutricional y perfil nutricional de los estudiantes y profesionales de enfermería que participan en un Congreso regional del respectivo área de especialización de enfermería. **Método:** estudio descriptivo, de tipo estudios de caso, en la evaluación nutricional de los participantes de una Conferencia regional de enfermería, realizado en diciembre de 2014, en la ciudad de Rio de Janeiro (RJ), Brasil. **Resultados:** 48 evaluaciones nutricionales se llevaron a cabo, siendo que 46 de los participantes eran femeninos y dos eran masculinos; sobre el IMC, de las 48 evaluaciones, 19 están en el rango del sobrepeso y obesidad y nueve en la obesidad, siendo seis obeso de grado I, dos de grado II y un obeso grado III, así 58.33% de los participantes evaluados en el rango del sobrepeso y la obesidad. **Conclusión:** los datos son preocupantes, ya que además de traer graves consecuencias a la calidad de vida, el sobrepeso y la obesidad están directamente relacionados con la aparición de otras enfermedades crónicas. **Descritores:** Obesidad; Enfermería; Calidad de Vida.

¹Enfermeiro, Mestrando, Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense/MPEA/EEAAC/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: ian.nicolau@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense/MEM/EEAAC/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: fatahelen@hotmail.com; ³Acadêmica de Enfermagem, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense/EEAAC/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: thaisoj@uol.com.br; ⁴Acadêmica de Nutrição, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: leny_309@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A obesidade, definida como o acúmulo de tecido gorduroso localizado ou generalizado, está inserida no grupo de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e vem se tornando um grave problema de saúde pública em países desenvolvidos e em desenvolvimento.¹

A obesidade é uma doença Crônica Não Transmissível, de origem multifatorial, que acomete a qualidade de vida dos indivíduos no âmbito biopsicossocial, além de ser um dos fatores de risco mais importantes para o acometimento de outros agravos não transmissíveis.

O critério mais utilizado para a avaliação da obesidade na prática clínica e em nível populacional, adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é o Índice de Massa Corporal (IMC), tendo a seguinte classificação: indivíduos com IMC acima de 30 kg/m² - obesidade; valores situados entre 30 e 34,9 kg/m² - obesidade grau I; entre 35 e 39,9 kg/m² - obesidade grau II e acima de 40 kg/m² - obesidade grau III ou obesidade mórbida.²

O sobrepeso e a obesidade ultrapassaram (50%) da população brasileira. Isso justifica a importância de um acompanhamento do peso/IMC de toda a população, pois o diagnóstico precoce pode evitar as complicações e o surgimento de morbidades associadas à obesidade.

A obesidade tem um papel de destaque negativo no atual cenário epidemiológico do grupo de doenças crônicas não transmissíveis, por ser simultaneamente uma doença e um fator de risco para outras doenças deste grupo, como a hipertensão e o diabetes, igualmente com taxas de prevalência em elevação no País.³

As doenças e agravos não transmissíveis vêm aumentando e, no Brasil, são as principais causas de óbitos em adultos, sendo a obesidade um dos fatores de maior risco para o adoecimento neste grupo. A prevenção e o diagnóstico precoce da obesidade são importantes aspectos para a promoção da saúde e redução de morbimortalidade, não só por ser um fator de risco importante para outras doenças, mas também por interferir na duração e qualidade de vida e, ainda, ter implicações diretas na aceitação social dos indivíduos quando excluídos da estética difundida pela sociedade contemporânea.⁴

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de se fazer avaliação nutricional e traçar o perfil nutricional de estudantes e profissionais de enfermagem

participantes de um congresso regional da respectiva área de atuação.

MÉTODO

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, referente à avaliação nutricional dos participantes do 1º Congresso Fluminense de Enfermagem (Confluenf), realizado entre os dias 11 e 12 de dezembro de 2014 no centro de convenções SulAmérica, na cidade do Rio de Janeiro.

A avaliação foi parte da tenda do Projeto Cuidar, que consistia em um espaço, no hall do evento, destinado a práticas de promoção e prevenção da saúde, onde se realizaram, além da avaliação do estado nutricional, massoterapia, acupuntura, ikebana, auriculoterapia e outras práticas alternativas.

Este projeto tem como objetivo o cuidado de quem promove o cuidado, está vinculado à Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense, e, no congresso, foi oferecido aos participantes (acadêmicos, técnicos, enfermeiros).

O congressista que, de forma espontânea e voluntária, realizava a avaliação nutricional, era recebido por um enfermeiro, mestrando e atuante na área de obesidade, e dois acadêmicos de nutrição, participantes do projeto cuidar. Para definir o estado nutricional, considerou-se o parâmetro peso e altura, sendo o peso obtido por um examinador devidamente treinado e a estatura referida pelo congressista. O peso foi determinado em balança digital, com capacidade de 150 Kg. A avaliação do estado nutricional foi realizada por meio do Índice de Massa Corporal (IMC) e classificada conforme parâmetros da OMS.

Após o diagnóstico da situação nutricional, realizavam-se orientações referentes à importância do controle adequado de peso, alimentação de qualidade, prática de atividade física e a busca de uma vida mais saudável, além de se disponibilizar um instrumento próprio para o acompanhamento do peso/IMC e uma receita com um sal ervas, que pode ser usado em substituição a temperos industrializados.

Os participantes classificados com obesidade, segundo o IMC, eram encaminhados para o enfermeiro especialista para orientações mais específicas e orientados a dar continuidade ao tratamento com um profissional de referência, para controle e acompanhamento do peso e possíveis comorbidades já existentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro dia do evento, foram realizadas 68 avaliações nutricionais, porém, os dados não foram tabulados, o que foi feito no segundo dia, com 48 congressistas avaliados.

Foram realizadas 48 avaliações nutricionais, sendo 46 participantes do sexo feminino e apenas dois do sexo masculino, (4,16 %), o que ratifica a Enfermagem como uma área de atuação, historicamente, feminina.

Em relação à ocupação, 19 avaliações eram de estudantes, sendo nove graduandos de Enfermagem e oito cursando técnico de Enfermagem; 18 são enfermeiros; cinco técnicos em Enfermagem, além de seis serem técnicos cursando Enfermagem.

Referente à faixa etária, a maioria, 28 congressistas avaliados, tem entre 19 e 30 anos; 13 encontram-se na faixa de 30 a 40 anos e apenas dois, entre 40 e 53 anos. Os dados estão em consonância com os de ocupação, pois a maioria dos participantes é acadêmica ou recém-formada.

Quanto ao IMC, os dados são alarmantes, pois estão acima da média brasileira, segundo a pesquisa do VIGITEL de 2013,⁵ que mostrou que a prevalência da população brasileira com sobrepeso e obesidade era de (50,8%) e (17,5%), respectivamente. Do total, 20 dos avaliados estão com o peso adequado, segundo o IMC; 19 estão na faixa do sobrepeso e nove, na obesidade, sendo seis Obesos Grau I, dois Obesos Grau II e um Obeso Grau III.

Assim, tem-se (58,33%) dos congressistas avaliados na faixa do sobrepeso e obesidade, o que é preocupante, visto que a obesidade está diretamente relacionada ao surgimento de doenças crônicas como diabetes tipo II, hipertensão arterial, dislipidemia, coronariopatias, doenças articulares, cálculos biliares, apneia do sono e muitos tipos de câncer.⁶

A prevenção e o controle da obesidade devem prever a oferta de diversas ações que apoiem os indivíduos na adoção de modos de vida saudáveis, permitindo a manutenção ou a recuperação do peso saudável, pois a prevenção e o diagnóstico precoce são importantes para a promoção da saúde e redução de morbimortalidade, não só por ser um fator de risco importante para outras doenças, mas também por interferir na duração e qualidade de vida.⁴

Com as diversas mudanças que a população brasileira vem passando nos últimos 40 anos, entre elas, na composição demográfica,

aumento na expectativa de vida, também vivenciou-se uma transição epidemiológica, com diminuição das doenças infecciosas e aumento das doenças crônicas, além da transição nutricional, com uma inversão entre a desnutrição e excesso de peso, com aumento acentuado do sobrepeso em todas as idades e classes de renda.³

O aumento da prevalência da obesidade vem sendo observado mundialmente, devido às mudanças no estilo de vida e aos hábitos alimentares, tanto em países desenvolvidos, quanto nos países em desenvolvimento, motivo pelo qual está sendo considerada uma doença crônica e epidêmica.⁷

Ao associar essa transição nutricional ao sedentarismo e diversos fatores ambientais, chega-se a essa assustadora configuração, com os níveis de sobrepeso e obesidade sendo prevalentes, pela primeira vez, na história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados encontrados são preocupantes visto que, além de trazer consequências graves à qualidade de vida, o sobrepeso e obesidade estão diretamente relacionados com o surgimento de outras doenças crônicas.

A Enfermagem é uma profissão que demanda, além de conhecimento teórico-prático, capacidade física e mental, e o estado nutricional pode interferir negativamente no cumprimento das atividades de rotina dentro de uma instituição de saúde.

Muitos congressistas afirmavam não saber o peso atual e, por vezes, diziam estar há mais de um ano sem se pesar; outros não sabiam o que representava a classificação do IMC. Orientar que se pese e saiba em qual classificação do IMC se encontra é importante. Não para rotular o indivíduo, mas para prevenir agravos à saúde. Tais medidas, simples, podem ajudar no combate à obesidade e suas comorbidades.

REFERÊNCIAS

1. Pinheiro ARO, Freitas SFT, Corso ACT. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. Rev Nutr (Online) [Internet]. 2004 [cited 2015 Oct 12];17(4):523-33. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v17n4/22900.pdf>
2. World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic : report of a WHO consultation on obesity. Geneva: WHO; 2000. p. 265.
3. Ministério da Saúde (BR). Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [cited 2015 Aug 25]. Available

from:

<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab38>

4. Schmidt MI, Duncan BB, Silva GA, Menezes AM, Monteiro CA, Barreto SM et al. Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. Lancet. 2011 June; 377(9781):1949-61.

5. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Saúde Suplementar. Vigitel 2014: saúde suplementar: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2014 [cited 2015 nov 12]. Available from:

http://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Materiais_por_assunto/2015_vigitel.pdf

6. Association of Perioperative Registered Nurses. AORN Bariatric surgery guideline. AORN Journal. 2004 May; 79(5):1026-52.

7. Santana JT, Furtado MB, Pinho L. Promoção do consumo de frutas e verduras em adolescentes: relato de experiência. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 June [cited 2013 nov 14]: 8(1):213-219. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5566/pdf_4491

Submissão: 24/12/2015

Aceito: 23/10/2016

Publicado: 15/12/2016

Correspondência

Ian Rigon Nicolau
Rua São João, 107, Bloco C, Ap. 401
Bairro Centro
CEP 24020042 – Niterói (RJ), Brasil